

## **SESSÃO SOLENE DA I FESTA DO EMIGRANTE**

**Vila Franca do Campo, 7 de agosto de 2015**

### ***Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro***

As minhas primeiras palavras são para agradecer o convite que me foi feito para estar hoje aqui convosco nesta sessão solene de homenagem ao Comendador Carlos Andrade. Das várias razões que foram já invocadas para esta homenagem que, em boa hora, o Município de Vila Franca do Campo resolveu promover a um dos seus filhos mais lustres, certamente que existiram sobretudo duas.

Uma é o facto de ser um empresário de sucesso, um emigrante de sucesso, mas também o facto de ser um benemérito, de considerar que a sua responsabilidade e o seu dever é, também, para com a sua comunidade e para com aqueles que o rodeiam.

Cá, nos Açores, em Vila Franca do Campo, e lá, nos Estados Unidos da América, são vários os exemplos desta atitude benemérita, desta vontade da parte do Comendador Carlos Andrade de ajudar a comunidade nos desafios e nas batalhas que tem para vencer, seja através da criação de uma bolsa de estudos, seja através do contributo e doações para instituições ligadas à pesquisa médica, e que dão bem nota deste entendimento que tem da sua responsabilidade social.

Estas foram também razões, conforme já aqui foi referido, para a homenagem que a Assembleia Legislativa da Região, para que a Região, atribuiu ao Comendador Carlos Andrade a Insígnia Autonómica de Mérito e também para a atribuição da Comenda do Infante D. Henrique.

Mas o facto de esta sessão solene e esta homenagem decorrerem nesta iniciativa promovida pela Câmara Municipal de Vila Franca do Campo de realizar a primeira Festa do Emigrante permite-me, em termos mais gerais, como Presidente do Governo, transmitir-vos duas ou três ideias que me parecem fundamentais a este propósito.

A primeira delas é o orgulho que os Açores sentem nas suas comunidades emigradas, o orgulho que sentem naqueles que, por necessidade ou por opção, resolveram sair destas ilhas, resolveram procurar um melhor futuro para si e para a sua família noutras paragens.

O facto de o Comendador Carlos Andrade - e como ele há felizmente muitos exemplos - ser bem-sucedido do ponto de vista profissional, do ponto de vista empresarial, de contribuir ativamente para a sua comunidade de acolhimento é algo que enche de orgulho a nossa Região.

Porque esta é também uma prova, um testemunho da qualidade dos Açorianos, estejam eles onde estiverem.

Mas, da mesma forma que nós temos orgulho naqueles que, como o Comendador Carlos Andrade, são bem-sucedidos do ponto de vista empresarial, do ponto de vista profissional, também é importante que se diga que não esquecemos aqueles que, pelas circunstâncias da vida, sejam elas objetivas ou subjetivas, não têm a mesma sorte e, numa terra que não é a sua, enfrentam dificuldades, enfrentam desafios, porque também os há, e esses estão também no nosso pensamento, estão também na forma como nós entendemos as nossas comunidades.

Gostaria de dizer-vos que a forma como nós consideramos as comunidades emigradas e a circunstância de entendermos que elas valorizam também a nossa Região é complementada pelo orgulho que temos naqueles que ficaram. Porque, da mesma forma que a Região tem orgulho nos seus emigrantes, gostamos que os nossos emigrantes tenham orgulho na sua Região.

A este propósito, é de salientar também aqueles que ficaram, aqueles que contribuíram para fazer dos Açores aquilo que eles são hoje. Uma Região moderna, que tem desafios, que se orgulha da sua herança, das suas raízes, da abrangência daquilo que o seu Povo faz pelos quatro cantos do mundo. No fundo, uma Região que deve constituir, também, motivo de orgulho para as comunidades emigradas.

No fundo, aquilo que une aqueles que procuraram outros destinos com aqueles que ficaram é aquilo também que nos reúne, hoje, aqui, que é a celebração de um grande amor aos Açores.

Não seria possível este percurso do Comendador Carlos Andrade na relação que tem com a sua terra se não houvesse esse grande amor aos Açores. E é exatamente essa circunstância que nos dá a confiança para podermos levar por diante as tarefas e para podermos vencer os desafios com que estamos confrontados.

Porque temos consciência de que, mais do que tratar apenas destes nove bocadinhos de terra, aqui no meio do Atlântico, estamos, no fundo, a trabalhar para que um Povo que se estende por meio mundo sinta orgulho na sua terra, possa orgulhosamente dizer “eu sou Açoriano”.

O Comendador Carlos Andrade é um dos exemplos que nos pode dar este orgulho de dizermos que é Açoriano.

Os meus sinceros parabéns ao Comendador Carlos Andrade e à sua família, aqui presente. Parabéns também ao Município de Vila Franca do Campo, à Câmara Municipal, pela iniciativa de promover esta homenagem e a Festa do Emigrante e os votos das maiores felicidades.

Muito obrigado a todos.